



A Santa Sé

JOÃO PAULO II

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 9 de Janeiro de 2002

Todo o ser vivo louve o Senhor

Queridos irmãos e irmãs,

1. O hino que agora acompanhou a nossa oração é o último cântico do Saltério, o Salmo 150. A derradeira palavra que ressoa no livro da prece de Israel é o aleluia, ou seja, o puro louvor a Deus e, por isso, o Salmo é proposto duas vezes na *Liturgia das Laudes*, no segundo e no quarto domingo.

O breve texto é cadenciado por uma série de dez imperativos que repetem a palavra "*hallelû*", "louvai"! Como música e canto perene, parece que nunca terminam, como acontece também no célebre aleluia do *Messias* de Haendel. O louvor a Deus torna-se uma espécie de respiro da alma, que não conhece trégua. Como se descreveu, "esta é uma das recompensas do facto de ser homem: a exaltação silenciosa, a capacidade de celebrar. É bem expressa numa frase que o *rabino Akiba* ofereceu aos seus discípulos: cada dia um cântico / um cântico para cada dia" (A. J. Heschel, *Chi è l'uomo?*, Milão 1971, pág. 198).

2. O Salmo 150 parece desenvolver-se num tríplice momento. Na abertura, nos primeiros dois versículos, o olhar fixa-se no "Senhor", no "seu santuário", no "seu poder", nas "suas obras poderosas" e na "sua grandeza". Depois semelhante a um verdadeiro e próprio movimento musical no louvor insere-se a orquestra do templo de Sião (cf. vv. 3-5 b), que acompanha o cântico e a dança sagrada. Em seguida, no último versículo do Salmo (cf. v. 6) aparece o universo, representado por "todos os seres vivos" ou, se quisermos corroborar ainda mais o original hebraico, por "tudo o que respira". É a própria vida que se faz louvor, um louvor que sobe

das criaturas até ao Criador.

3. Agora nós, neste nosso primeiro encontro com o Salmo 150, contentar-nos-emos com uma análise do primeiro e do último momento deste hino. Eles servem, por assim dizer, de moldura para o segundo momento, que ocupa a parte central da composição e que examinaremos no futuro, quando o Salmo for novamente proposto pela *Liturgia das Laudes*.

A primeira figura em que se desenvolve o fio musical e orante é a do "santuário" (cf. n. 1). O original hebraico fala da área "sagrada", pura e transcendente, a morada de Deus. Depois, há uma referência ao horizonte celeste e paradisíaco onde, como especificará o Livro do Apocalipse, se celebra a eterna e perfeita liturgia do Anjo (cf., por exemplo, *Ap* 5, 6-14). O mistério de Deus, onde os santos são recebidos na plena comunhão, constitui um âmbito de luz e de alegria, de revelação e de amor. Não é sem motivo que, mesmo com uma certa liberdade, a antiga tradução grega dos Setenta e a própria tradução latina da *Vulgata* propuseram, em vez de "santuário", a palavra "santos": "Louvai o Senhor no meio dos seus santos".

4. Do céu, o pensamento passa implicitamente para a terra, sublinhando as "suas obras poderosas" realizados por Deus, que manifestam "todas as suas grandezas" (v. 2). Estas obras poderosas são descritas no Salmo 104, que convida os Israelitas a "considerar o Seu poder" (cf. 105 [104], 4), a "lembrar-se das maravilhas que fez, dos Seus prodígios e das sentenças da Sua boca" (*Ibid.*, v. 5); então, o salmista recorda "a aliança que estabeleceu com Abraão" (*Ibid.*, vv. 8-9), a história extraordinária de José, os milagres da libertação do Egipto e da travessia do deserto e, enfim, a dádiva da terra. Outro Salmo fala de situações angustiantes, das quais o Senhor liberta aqueles que lhe "clamam"; as pessoas libertadas são incessantemente convidadas a dar graças pelos prodígios realizados por Deus: "Dêem graças ao Senhor pelos seus favores e pelas suas maravilhas a favor dos homens" (*Sl* 107 [106], 8.15.21 e 31).

Assim, no nosso Salmo é possível compreender a referência às "obras poderosas", como afirma o original hebraico, isto é, os "prodígios potentes" (cf. v. 2), que Deus semeia ao longo da história da salvação. O louvor torna-se uma profissão de fé em Deus Criador e Redentor, uma celebração festiva do amor divino, que se desenvolve criando, salvando, dando a vida e a libertação.

5. Assim, chegamos ao último versículo do Salmo 150 (cf. v. 6). O vocábulo hebraico utilizado para indicar os "seres vivos" que louvam a Deus remete para o respiro, como se dizia, mas também para algo de íntimo e profundo, inerente ao homem.

Se é possível pensar que toda a vida das criaturas consiste num hino de louvor ao Criador, é contudo mais exacto considerar que neste coro se reserva uma posição de primazia à criatura humana. Através do ser humano, porta-voz da criação inteira, todos os seres vivos louvam o Senhor. O nosso respiro de vida, que significa também autoconsciência, compreensão e liberdade (cf. *Pr* 20, 27), torna-se cântico e oração de toda a vida que pulsa no universo.

Por isso, todos nós recitamos "salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e louvando ao Senhor" nos nossos corações (*Ef* 5, 19).

6. Transcrevendo os versículos do Salmo 150, os manuscritos hebraicos reproduzem com frequência a *Menorah*, o famoso candelabro com sete braços, colocado no Santo dos Santos do templo de Jerusalém. Assim, sugerem uma bonita interpretação deste Salmo, um verdadeiro e próprio *Amen* na oração de sempre, dos nossos "irmãos maiores": cada homem, com todos os instrumentos e as formas musicais que o seu próprio génio inventou "trombeta, harpa, cítara, tambores, danças, instrumentos de corda, flautas, címbalos sonoros e címbalos retumbantes", como afirma o Salmo mas também "tudo o que respira" é convidado a arder como a *Menorah*, diante do Santo dos Santos, em constante oração de louvor e de acção de graças.

Unidos ao Filho, voz perfeita do mundo inteiro, por Ele criado, tornemo-nos nós também uma prece incessante perante o trono de Deus.

Saudações

Queridos Irmãos e Irmãs

De coração saúdo todos vós, amados peregrinos de língua portuguesa, com votos de que as nuvens sobre o vosso caminho nunca vos impeçam de irradiar e enaltecer a glória e a esperança despositadas em vós, cantando e louvando ao Senhor em vossos corações, dando sempre graças por tudo a Deus Pai. Boa viagem!

Saúdo cordialmente os peregrinos e os visitantes provenientes dos países de expressão alemã. Concedo-vos a todos, aos vossos entes queridos e também àqueles que nos acompanham através da Rádio Vaticano e da televisão, a minha Bênção apostólica.

No início do Novo Ano, faço extensiva uma especial saudação aos peregrinos e visitantes de língua inglesa, de modo particular os da Dinamarca e dos Estados Unidos da América. Dou especiais boas-vindas aos numerosos estudantes das várias escolas e universidades, enquanto peço ao Espírito Santo que vos oriente e fortaleça, enquanto cresceis em sabedoria e vos preparais para enfrentar os desafios da vida. Sobre todos vós, invoco as abundantes bênçãos do Todo-Poderoso.

Uma cordial saudação aos peregrinos oriundos da República Checa!

Neste tempo de Natal, ressoa nas nossas almas o cântico angélico: "Glória a Deus nas alturas e

paz na terra aos homens do seu agrado" (Lc 2, 14). Possais também vós difundir a paz de Cristo sobre a face da terra.

Com estes votos, abençoo-vos do íntimo do coração. Louvado seja Jesus Cristo!

Saúdo com afecto os peregrinos de língua espanhola, presentes nesta Audiência. Formulo para todos os votos de um feliz e próspero ano de 2002, que há pouco teve início, desejando que ao longo dos seus dias possais louvor o Senhor incessantemente, como nos foi indicado pelo Salmo que hoje comentámos.

Sinto-me feliz por acolher os fiéis francófonos aqui presentes hoje de manhã, de modo particular os paroquianos de Nossa Senhora do Rosário, vindos da Ilha da Reunião, e os membros da Comunidade de Santo Egídio. A vossa estadia aqui possa confirmar a vossa fé e fazer de vós testemunhas do Evangelho! Com a minha Bênção apostólica.

Dirijo uma saudação especial aos peregrinos de língua italiana. Em particular, saúdo os seminaristas da Diocese de Massa Carrara-Pontremoli, acompanhados do seu Bispo, D. Eugénio Bini. Caríssimos, exorto-vos a haurir todos os dias, mediante a oração, o vigor espiritual do amor inexaurível de Cristo, preparando-vos para ser no futuro mestres de espiritualidade, ao serviço do Povo de Deus.

Saúdo os jovens da Congregação das Religiosas Beneditinas da Providência Divina, que neste ano farão a profissão perpétua. Abraço espiritualmente as crianças bielo-russas, acompanhados dos seus pais adoptivos, acolhidos pela Associação "Kuore", de Tropeia.

Enfim, o meu pensamento dirige-se para os *jovens*, os *doentes* e os *novos casais*. Caríssimos, durante estes dias a seguir à solenidade da Epifania, continuemos a meditar sobre a manifestação de Jesus a todos os povos. A Igreja convida-vos, a vós estimados *jovens*, a ser testemunhas de Cristo no meio dos vossos coetâneos; exorta-vos, a vós queridos *doentes*, a difundir todos os dias a sua luz com paciência serena; e encoraja-vos, a vós dilectos *novos casais*, a ser um sinal da sua presença renovadora, com o vosso amor fiel.